



Agrupamento de Escolas de Benavente

Conselho Geral

2025-2029

**Reunião 04****12 de março de 2026****Ata de Reunião de Conselho Geral**

Aos doze dias do mês de março de dois mil e vinte e seis, pelas dezoito horas e trinta minutos, reuniram-se na Escola Secundária, os membros do Conselho Geral 2025-2029, sob a presidência da docente Sylvie Martins de Jesus, presidente do Conselho Geral, com a presença dos seguintes elementos:

<b>Representantes</b>	<b>Nomes</b>	<b>Rubrica</b>
Diretora	Cristina Silva	
Pessoal docente	Sylvie Jesus	
	Carla Costa	
	Benilde Martins	
	Célia Fernandes	
	Carlos Redondo	
	Fernando Glória	
	Edgar Semedo	
Pessoal não docente	Ana Isabel Silva	
	Maria Manuela Fonseca	
Pais e encarregados de educação	Carla Pardão	
	Vanessa Castelo	FALTOU
	Catarina de Oliveira	
	Irina Batista	
	Ana Zilda da Silva	
Alunos	Catarina Xavier	
Município	Joana Frieza	
	Eva Teles	
	Ivete Mateus	
Comunidade Local	Paula Gonçalves	FALTOU
	Avelina Leal de Oliveira	
	Gonçalo Santos	FALTOU

Presidente \_\_\_\_\_  
Secretário \_\_\_\_\_

A reunião teve início com a presença dos membros que estão assinalados como presentes na folha de rosto, e com a seguinte ordem de trabalhos:

**Ponto 1** – Aprovação da ata de 27 de novembro de 2025;

**Ponto 2** – Informações;

**Ponto 3** – Nomeação das Comissões Eleitorais para o Orçamento Participativo 25-26;

**Ponto 4** – Contas de gerência 2025;

**Ponto 5** – Aprovação da Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola.

A Presidente do Conselho Geral começou por apresentar a Dr<sup>a</sup> Eva Teles, dirigente intermédia de 3.º grau de Educação e Ação Social que vem substituir a Dr<sup>a</sup> Cristina Gonçalves como representante do Município. Foram feitas as devidas apresentações e dadas as boas-vindas.

**Ponto 1** – Aprovação da ata da reunião de 27 de novembro de 2025 – A ata foi aprovada por unanimidade dos presentes.

**Ponto 2** – Informações – Relativamente ao segundo ponto da ordem de trabalhos, a Presidente do Conselho Geral informou os conselheiros que, a pedido da Diretora do AEB, foi deferida a mobilização da sua última avaliação de desempenho, ao abrigo do n.º 5 do DL n.º 48-B/2024 de 25 de julho, com as alterações introduzidas pelo DL n.º 15/2025 de 17 de março.

A Presidente do Conselho Geral informou, ainda, que recebeu no passado dia 09 de março, através dos Serviços Administrativos, o recurso de uma medida disciplinar interposto por um encarregado de educação. Pelo facto, será designada uma comissão especializada que analisará o recurso e elaborará uma proposta de decisão que será apresentada em plenário. O Conselho Geral dispõe de um prazo de 15 dias úteis para dar resposta ao recurso, a contar da data da sua receção.

A reunião prosseguiu com a intervenção da representante do pessoal não docente, Ana Isabel Silva, que manifestou a sua preocupação em nome dos restantes elementos que representa devido à sentida falta de recursos humanos para a realização de todas as tarefas que lhes são imputadas. Existem 16 assistentes operacionais na Escola Secundária para um total de 670 alunos e 24 assistentes operacionais na Escola Duarte Lopes para um total de 800 alunos. Quanto à faixa etária, esta situa-se entre os 42 e os 65 anos. A representante prosseguiu tendo lido

Presidente \_\_\_\_\_  
Secretário \_\_\_\_\_

uma declaração que se transcreve na íntegra:” Sabemos que para o Ministério da Educação, este número de AO é suficiente, mas a realidade é bem diferente. Quem está no terreno não é ouvido para dar a sua opinião e as dificuldades sentidas. Há colegas que fazem vigilância todo o dia e no final do dia têm 9 salas para limpar. Desde o início do ano letivo, saíram 7 AO por diversos motivos e não foram substituídas, sendo o trabalho delas atribuído às colegas que cá ficaram a trabalhar. Até ao final deste mês vão sair da DL e Secundária as POC , ou seja até ao final do ano letivo, as AO que estão nas escolas vão ficar ainda mais sobrecarregadas com as tarefas das colegas que saírem. Do último concurso realizado pela CMB ainda não entrou nenhuma funcionária para as escolas. É impreterível que a CMB abra concurso para as escolas, mas que seja muito rigorosa na escolha pois é o futuro das nossas crianças que está em jogo. Este concurso tem que ser para as escolas, quem concorre tem que saber quais as obrigações e deveres de uma AO nas escolas, pois cada vez mais as nossas crianças têm necessidades específicas e quem vier tem que estar preparada. Nos últimos anos os concursos têm sido porta de entrada de funcionários para a CMB, ficando as escolas com as funcionárias temporárias (POC), assim é impossível criar uma equipa coesa que ganhe gosto pelo acompanhamento dos nossos alunos e pelo trabalho no AEB. É importante que cada escola tenha uma boa equipa de assistentes operacionais e que não seja necessário andar a saltar de escola em escola, para colmatar a falta de colegas. Somos todos AEB , mas o fato de uma AO andar de escola em escola torna-se difícil de criar laços tanto com os alunos como com os professores. É necessário que se faça um plano de ações de formação para colmatar as necessidades efetivas do pessoal não docente.”

Na sequência desta intervenção, a Dr<sup>a</sup> Eva Teles, representante do Município, começou por reconhecer a gravidade da situação e informou que estão a decorrer 2 concursos. No entanto, chamou a atenção para as dificuldades do procedimento concursal atendendo a que os critérios de seleção estão tipificados na Lei. Muitas vezes os candidatos estão disponíveis durante a entrevista, o que na prática não se vem a confirmar. Acrescentou ainda que terminado o contrato existe um período de 90 dias durante o qual não se pode proceder à contratação de outros candidatos. Mais referiu que a Câmara Municipal aceita os chamados POC (contratos com a duração de 9 meses) que chegam via Centro de Emprego, mesmo sabendo que, por vezes, quem é colocado não tem o perfil adequado ao desempenho da função. A representante do pessoal não docente, Maria Manuela Fonseca, acrescentou que dos 16 assistentes operacionais da Escola Secundária, 11 estão alocados a uma função

Presidente \_\_\_\_\_  
Secretário \_\_\_\_\_

(secretaria, biblioteca, bar) sendo que apenas 5 asseguram o serviço rotativo e de substituição de uma assistente operacional no pré-escolar ou 1º ciclo.

A representante do Município, Ivete Mateus, manifestou igualmente a sua preocupação com a situação, dado que a vivenciou enquanto assistente operacional neste agrupamento de escolas e deu total apoio a esta questão dando exemplos muito concretos de situações vividas pelos assistentes operacionais. Referiu que 90% das baixas são das assistentes operacionais do pré-escolar e 1º ciclo e que esta situação se deve ao facto de passarem 7 horas diárias com crianças e, simultaneamente, terem de assegurar a limpeza dos espaços. Acresce ainda o facto de terem que fazer as atividades de apoio à família e limpezas no período de interrupção letiva. São o grupo de assistentes operacionais que tem a seu cargo estas duas funções: supervisionam crianças e asseguram a limpeza. Face a esta situação, a representante sugere a contratação de uma equipa de limpeza embora reconheça que é uma situação mais dispendiosa, mas que deveria ser analisada e equacionada.

"A representante dos docentes, Carla Costa, corroborou o que foi exposto sobre as Assistentes Operacionais, sublinhando que, na sua perspetiva, tal realidade é transversal a todo o Agrupamento".

A representante da comunidade local, Avelina Leal de Oliveira, sugeriu como critério concursal a colocação de alunos formados no agrupamento ao nível do Ensino Profissional.

A representante do Município, Joana Frieza, referiu que nos Centros de Saúde vive-se a mesma dificuldade. Dado o facto do Executivo Camarário ter mudado recentemente, as equipas encontram-se a fazer o levantamento das várias realidades para poder encontrar soluções.

De seguida, a Presidente do Conselho Geral passou a palavra à Senhora Diretora do AEB, Cristina Silva, que transmitiu as seguintes informações:

A Sr<sup>a</sup> Diretora iniciou a sua intervenção fazendo um agradecimento pessoal pelas flores enviadas em nome do Conselho Geral aquando do funeral da sua mãe. Fez ainda um ponto de situação relativamente à instalação dos dois CTE referindo que se trata de equipamento tecnológico de ponta que se encontra em fase de instalação neste momento, devendo estar tudo concluído até final de março.

Abordou ainda o calendário de realização das provas-ensaio que decorrem entre 14 e 23 de abril para os 4º, 6º e 9º anos de escolaridade. Mais informou que as provas serão realizadas nas aulas de 100 minutos (6º e 9º ano) e que a realização de todas as provas decorrerá no turno da manhã. Abordou ainda a questão dos Exames

Presidente \_\_\_\_\_  
Secretário \_\_\_\_\_

Nacionais remetendo para o Despacho Normativo nº3/2026 de 23 de fevereiro. Informou ainda que a plataforma PIEPE está aberta entre 6 e 19 de março para inscrições nos exames nacionais. Quanto às reuniões realizadas com os alunos e EEs do 11º e 12º anos, as mesmas decorreram nos dias 04 e 11 de fevereiro e foram bastante participadas. Avançou ainda que as Informações-Prova serão divulgadas conforme exigência legislativa no início de maio.

A reunião prosseguiu tendo a Srª Diretora dirigido o seu agradecimento à Associação de Pais pela parceria com o Agrupamento de Escolas na realização da sessão sobre Literacia Financeira, tendo considerado que a mesma foi uma mais valia e um momento a repetir.

De seguida fez o ponto de situação relativamente aos horários dos docentes, tendo referido que nos grupos 110, 330 e 910 existem horários a concurso devido à ausência dos docentes por motivos de saúde, tendo particularizado a sua preocupação em relação a uma turma do 1º ano de escolaridade que se encontra sem professor à data. Abordou ainda a questão da indisciplina informando que se regista um acréscimo de participações disciplinares ao nível do 5º e 9º anos de escolaridade. Prosseguiu a sua intervenção relembrando que no dia 31 de março se celebra o Dia do Agrupamento tendo endereçado o convite a todos os presentes para participarem das atividades. Referiu ainda a instalação de relógios de parede nas salas de aula da Escola Duarte Lopes, agradecendo a oferta por parte do Estúdio Etc e Tal. Quanto à Escola Secundária foram colocados relógios nas salas também por sugestão dos alunos numa Assembleia Geral realizada com a sua presença, sendo uma forma de evitar o acesso constante ao telemóvel para ver as horas.

A Srª Diretora informou ainda que já se encontra a funcionar o refeitório na Escola Secundária, desde o dia 23 de fevereiro, verificando-se um aumento no consumo de refeições (confeccionadas no Centro de Confeção do Porto Alto). Adiantou ainda que esta situação obrigou ao ajuste do horário de funcionamento do bar, o qual se encontra encerrado entre as 12 e as 14 horas. Esta oferta só foi possível com o envolvimento da Construção Pública que fez as adaptações necessárias ao espaço e equipou o bar e mediante o envolvimento desta direção. De referir ainda a colaboração da CMB na oferta do mobiliário.

Quanto ao monobloco instalado na Escola Duarte Lopes informou os presentes que se encontra a funcionar com normalidade.

A Diretora do Agrupamento manifestou a sua preocupação no que diz respeito ao estado degradado em que se encontra o pavilhão onde decorrem as aulas de

Presidente \_\_\_\_\_  
Secretário \_\_\_\_\_

Educação Física dos alunos do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e pediu ajuda à Câmara Municipal para que esta situação fosse resolvida. Os alunos não puderam ter aulas no espaço durante 3 semanas consecutivas, o que prejudicou o ensino-aprendizagem. Na sequência desta intervenção, a representante do município, Joana Frieza, informou que a situação foi sinalizada nos pedidos à CCDR, aguardando-se resposta. A Srª Diretora assinalou ainda outras situações que carecem de intervenção, nomeadamente na Escola Duarte Lopes e que há muito foram prometidas pela Câmara, a saber: salas sem chão e com piso alegadamente com materiais cancerígenos; inexistência de pavilhão gimnodesportivo na escola, o que obrigou a deslocações dos alunos; WCs dos professores completamente desajustados e em estado obsoleto a necessitar de intervenção urgente; salas e zonas na escola com grande grau de humidade ( tetos e paredes estão a ficar negros). Referiu ainda as indicações recebidas por parte da IGE relativamente aos aspetos a ter em conta no acesso ao espaço escolar, que deve ser vigiado e a entrada a estranhos interdita. Por esse motivo o portão da Escola Duarte Lopes já se encontra fechado e mais vigiado ponderando-se a instalação de uma campainha. No que toca ao acesso à Escola Secundária, para já não se perspetivam medidas de atuação.

A representante dos Encarregados de Educação informou que recebeu, no final do ano letivo passado, a informação da equipa técnica que averiguou a veracidade da acusação levantada por um encarregado de educação de que os pavimentos de algumas salas da Escola Duarte Lopes teriam na sua composição produtos cancerígenos. Pelo averiguado, a acusação é falsa.

Por fim, a Srª Diretora informou que o acampamento do 2º ciclo realizar-se-á entre os dias 09 e 14 de junho atendendo à alteração das datas de realização das Provas ModA e das Provas-Ensaio de 9º ano.

A representante dos alunos, Catarina Xavier, questionou a escolha dos alunos do 11.º ano para irem à Futurália, sendo que, na sua opinião, os alunos do 12.º ano seriam os que mais iriam favorecer da iniciativa. A Diretora lembrou que os alunos do 11.ºano são os que precisam de saber que ofertas existem no Ensino Superior e que exames são pedidos em cada instituição, tendo sido escolhida para fazer esta seleção. Os alunos de 12.º ano têm mais facilidade em deslocar-se de forma autónoma para Lisboa.

A Presidente do Conselho Geral sugeriu que a Associação de Estudantes fizesse um estudo/inquérito para apurar qual a opinião dos alunos desde o 9.ºano ao

Presidente \_\_\_\_\_  
Secretário \_\_\_\_\_

12.º ano, para que se fique a perceber qual o ano letivo que poderia usufruir mais da visita à Futurália.

**Ponto 3** – Nomeação das Comissões Eleitorais para o Orçamento Participativo 25-26 – De acordo com o ponto 1, do art.º 7.º, do Despacho n.º 436-A/2017, de 6 de janeiro, o Conselho Geral nomeia, por cada escola abrangida, uma comissão eleitoral, composta por um professor e um conjunto de estudantes que possam assegurar o regular funcionamento das mesas de voto, sem prejudicar a normal prestação e assistência às atividades letivas. Desta forma, foram nomeados, por unanimidade dos presentes na reunião, os seguintes elementos:

- Escola Duarte Lopes - Matilde Oliveira e Rita Matej, alunas do 7.º B; Beatriz Fernandes e Joana Mesquita, alunas do 8.º E, com o professor responsável, Fernando Glória.
- Escola Secundária – Gabriela Rodrigues, aluna do 10.º A, Pedro Baia aluno do 11.º D, Francisco Rolo, aluno do 12.º A e Salomé Conde, aluna do 12.º E com a professora responsável, Eugénia Paz.

**Ponto 4** – Contas de gerência 2025 – O CG aprovou, por unanimidade dos presentes, o documento que foi apresentado de forma detalhada pela Diretora, Cristina Silva.

**Ponto 5** – Aprovação da Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola – A Presidente do Conselho Geral lembrou que foram definidas as linhas orientadoras e critérios para a elaboração da Estratégia de Educação para a Cidadania do nosso Agrupamento na passada reunião. O documento finalizado e aprovado em Conselho Pedagógico requer a aprovação do Conselho Geral conforme competências imputadas pela tutela. Assim, após análise do documento atempadamente enviado a todos os conselheiros, a Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola foi aprovada com 17 votos a favor e 1 abstenção. A representante da comunidade local, Avelina Leal de Oliveira, que desempenhou durante mais de 30 anos, a função de Presidente do Conselho Executivo da Escola Duarte Lopes, colocou muitas reservas sobre a operacionalização da Estratégia de Educação para a Cidadania atendendo à reduzida carga horária disponível por cada ano letivo para a abordagem de cada um dos vários temas que nos são indicados como obrigatórios.

A Diretora do Agrupamento referiu que existe um coordenador de cada ano letivo que poderá articular a planificação das atividades em conjunto com o Programa da Educação para a Saúde para a abordagem dos temas da Cidadania.

Presidente \_\_\_\_\_  
Secretário \_\_\_\_\_

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada esta reunião da qual foi lavrada a presente ata, que depois de lida e aprovada, será assinada por mim que a secretariei e pela Presidente.

A Presidente da reunião

A Secretária

---

(Sylvie de Jesus)

---

(Célia Fernandes)